



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

11 de Outubro de 2008 • Ano LXV • N.º 1685
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

Da Educação

EM nossa modesta opinião, o maior de todos os males, na difícil arte de educar, é o déficit de acolhimento que prestamos àqueles que nos foram confiados. Uma vez, porque absorvidos por uma multiplicidade de assuntos imediatos, inadivéis, outras porque o nosso tempo psicológico e afectivo é dominada pelo desgaste em tarefas que não partilhamos de forma racional e responsável.

Alguém, um dia, perguntou a uma criança quem era para ela um padre... resposta pronta: «um hamem sem tempo». Surpreendente! O que se diz da padre pode dizer-se do professor, do pedagogo dos próprios pais. É que tudo se passa no tempo. As grandes ou pequenas aquisições da vida humana têm a marca e a densidade do tempo. Na vida de uma criança ou de um adolescente o tempo em que as coisas acontecem têm uma marca irreversível. Daí toda atenção à qualidade do tempo que lhes é proposto.

O maior factor de frustração em nossas vidas é, actualmente, a presença que manifestamos em nossas atitudes, na relação pedagógica, sinal claro de falta de tempo psicológico e principalmente espiritual. Não acolhemos bem porque intimamente estamos indispaníveis ou pré-ocupados. Aqueles que nos foram confiados têm direito ao nosso tempo, à nossa disponibilidade, feita de espaço físico, afectivo, psicológico e espiritual, apontando metas de qualidade e de excelência.

Já temos experiência suficiente para confirmar que muitos se perdem porque naquela hora — única — não foram atendidos, nem encontraram espaço nem tempo disponíveis. Não foram ouvidos pelo seu próprio nome e o seu problema não foi tido em conta. As crianças e os adolescentes têm «um tempo especial». É grande pois a nossa responsabilidade enquanto educadores. Porque se muitos ultrapassam «o problema» muitos outros ficam irremediavelmente prisioneiros do azedume e da indiferença.

Continua na página 4

MOÇAMBIQUE

«Como a Família é verdade»

O Sérgio veio com nove, já lá vão doze anos. Andava na rua. Talvez por reear que procurássemos a mãe, nunca nos falou dela e pensávamos que não a teria. Há dois anos quis procurá-la. Foi e como não havia transporte para aqueles lados, logo voltou. No último Natal, soube que já havia «chapa» e lá foi. Ao fim de dois dias encontrou uma senhora que lhe disse que há muitos anos foi para a África do Sul e nunca mais foi vista. Só na semana seguinte tinha chapa de regresso e veio quarenta e dois quilómetros de areia, a pé. O coração cheio de

tristeza, porque com alegria, ia participar-lhe que já tinha um emprego e uma namorada muito bonita, com quem queria casar-se.

Ora o Sérgio fez há dias, não o tradicional lobolo, mas o seu noivado. Foi a primeira vez, que na condição de pai, me apresentei aos três Tios da noiva. Duas tias são de Tete e foi o tio, que vive em Maputo, o intérprete. Perante eles fiz uma breve história dele e da Casa onde foi educado, e depois perante toda a família reunida, com os filhos, os nossos velhos, amigos e vizinhos, fiz o pedido formal aos pais da Nilza,

para noivar com o Sérgio. Foi tão emocionante para ele que ao dar-me um abraço, não se importou da Irmã Quitéria, nem dos pais da noiva que esperavam a sua vez e ele não me largava.

Ora os pais puseram condições para o tempo de noivado. Não pode falar com ela de casamento, antes que complete os dezoito anos. Falta pouco. Não pode marcar encontros pelo telefone, mas ir a casa dela e acompanhá-la no regresso. Se houver qualquer

espécie de problemas entre os dois, que seja unicamente comunicado aos pais dela ou a nós. Está subjacente uma conduta responsável.

No dia seguinte na Celebração Eucarística, na Massaca, foi perante a Comunidade toda, que selaram o compromisso, com a aliança, a sacralização deste tempo tão característico de preparação para o matrimónio. É o melhor começo para dois jovens que se querem e pensam na vida

a dois. É também uma pedagogia viva para os outros que estão atentos e seguindo seus passos. Assim eles sejam firmes no andar. É das necessidades fundamentais e tão urgentes como o pão, a família estável, responsável e mestra da vida. Tradicionalmente o homem pode ter várias mulheres, desde que tenha poder de compra. Os mais pobres, que são a maioria dos moçambicanos, também vão

Continua na página 4

Cooperativa Árvore e Modo de Ler Editores e Livreiros
gostariam de poder contar com a sua presença
na apresentação da obra

PADRE AMÉRICO

PÁGINAS ESCOLHIDAS E DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO

com prefácio de

Prof. Doutora Maria Helena da Rocha Pereira

... **E** nós, que outro verbo poderemos dizer senão também que gostaríamos, que esperamos ter o gosto de ver o anfitrião do Biblioteca Almeida Garrett pequeno para tantos que não hão-de querer perder esta oportunidade para descobrir ou conhecer melhor, o Artista da palavra que foi Pai Américo?

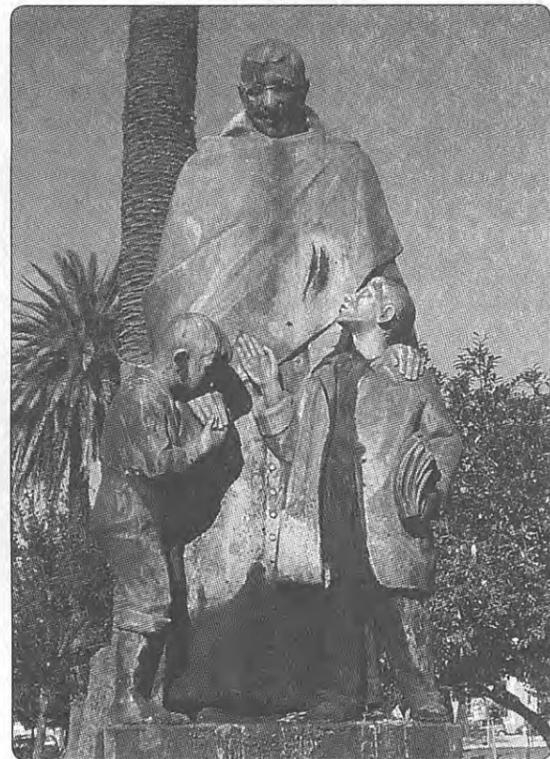
Por isso, a partir desta vontade intensa, procurámos motivar gente das Letras e das Artes, batendo à porta das respectivas Faculdades em busca de cumplicidade para uma revelação mais ampla desta faceta de um homem que, a par da sua paixão nas áreas do Social e da Pedagogia, teve a servi-las um dom singular de comunicador.

Por isto nos atrevemos a procurar reunir nesta apresentação (e fomos tão felizes no acolhimento pronto e amigo!):

- O Doutor Luís Fernandes, um Professor que não o é de Letras, mas de Ciências da Vida, o qual nos vai dar sua mensagem — tenho a certeza — em termos de vida sem pruridos académicos;
- e dois Mestres na Arte de Dizer de quem não é preciso acrescentar mais nada — Eunice Muñoz e João de Carvalho que, com seu dom, vão realçar e emoldurar condignamente textos de tanta beleza.

Será no sábado, 18 de Outubro, às 16 horas na Biblioteca sita nos Jardins do Palácio de Cristal.

Na quinta-feira seguinte, 23 de Outubro, data em que se cumprem 121 anos sobre o nascimento de Pai



Américo, o Jornal Público, irá colaborar na difusão do livro, juntando-o à venda da edição desse dia. É uma delicadeza que registamos e muito nos apraz, pela qual deixamos já expresso o nosso agradecimento.

Padre Carlos

Pelas CASAS DO GAIATO



É neto do falecido Matos, que foi da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

PAÇO DE SOUSA

ESCOLA — O início das aulas para os Rapazes do 5.º ano foi uma maravilha. Eles estavam contentes e fascinados com uma Escola grande e cheia de novos amigos. Os do 9.º ano, são finalistas: têm de se esforçar um pouco mais para adquirir boas bases e prepararem os Exames nacionais. Bom trabalho para todos os estudantes.

ASSINATURAS — Um obrigado à Freguesia de Valverde, do concelho do Fundão, por termos arrecadado 13 assinaturas novas para O GAIATO. Obrigado por fazerem parte dos nossos Amigos.

ENSAIOS — A nossa «Bandinha» trabalha arduamente para estar preparada da melhor maneira, para a festa no Coliseu do Porto, no dia 9 de Outubro. Às restantes Casas, que também estarão presentes com os seus números, um bom ensaio também.

TEATRO — Os Rapazes que fazem parte do grupo de teatro da nossa Casa, estão a ensaiar uma peça a ser apresentada em finais de Novembro, e com projectos em vista.

ANIMAIS — As nossas vacas tiveram uma «barrigada real», comeram muito milho que plantámos nos nossos campos. Uma das nossas cadelas ficou doente, mas já foi tratada e, agora, está a recuperar às mil maravilhas.

AGRICULTURA — Na semana passada esteve cá um senhor a tratar da silagem do nosso milho. Assim os nossos animais vão ter de comer durante o Inverno.

DESPORTO — Todos os sábados, de tarde, alguns dos nossos Rapazes vão praticar desporto — que é essencial em nossas Casas — preparando-se para os jogos de futebol que se avizinharam e para o *Inter-Casas*.

PRIMÁRIA — «Tony», o mais pequenino de nossa Casa, foi para a Escola Primária, iniciando mais uma etapa da sua vida. O Daniel e o Wilson, também frequentam o nível primário de ensino. Para eles e para todos os da

Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Setembro, 50.050 exemplares

Escola Primária, um bom ano e óptimo trabalho.

Zé Reis

DESPORTO — Cá vamos andando, semana após semana com os nossos treinos. Até fins de Maio, meados de Junho, ninguém nos vai fazer parar, se Deus quiser. A vontade dos que querem fazer crescer o nosso Grupo Desportivo, é cada vez maior. Ainda agora, chegaram do lado de lá do Atlântico mais dois reforços a custo zero: Nirox e seu irmão Euclides. Se há um ou outro que desanima..., há outros, que colaboram de alma e coração com o G. D. dando exemplo e entusiasmando os mais novos. São eles: «Bonga», «Pretinho», Ilídio, Abílio e até mesmo o Agostinho. São rapazes que procuram ser coerentes, continuando a ser fiéis ao emblema que a todos nos une.

Já temos alguns jogos marcados. No entanto, continuamos a tentar formar a equipa ideal, para aos fins-de-semana, podermos fazer de cada jogo uma festa. Todos os intervenientes têm consciência de que perder ou ganhar, tudo é desporto. O que é preciso é praticar o mesmo, com carinho, com dedicação, com *fair-play* e com inteligência...!

A vontade não chega, e a técnica pode evoluir com os treinos. Carácter, seriedade, interesse, entrega e sobretudo humildade, são características fundamentais para ajudar a formar cada um dos nossos rapazes, também, através do Desporto. É importante não virar a cara à modalidade. Sobre tudo, para que cada um possa manter a frescura física, cuidando assim, o melhor possível da saúde. O desporto só faz bem, quando praticado com regras e ao mesmo tempo com paixão!

E por falar em paixão e dedicação. Há dias brincava eu com uma das minhas netas e o meu telemóvel tocou. Quem havia de ser: o «Truta». Fiquei feliz por conversar com ele e saber que já tem uma menina de 8 meses.

Perguntei como é que a vida corria?! Resposta pronta: «Corre bem! É trabalho casa, casa trabalho. Trabalho não falta».

O «Truta» não foi fácil, apesar de ter bom coração e a jogar a bola... Nunca mais esqueço o jogo com a Ovarense. Já lá vão alguns anos! Dentro das quatro linbas, o «Truta»... só ele! Mas era humilde e respeitador! Não tenho queixa. Toda a felicidade do mundo é o que nós te desejamos! Aparece!

Alberto («Resende»)

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — As crónicas que habitualmente os confrades escrevem, visam relatar as visitas que fazem aos nossos irmãos assistidos por esta Conferência, mas quantos mais existem sem qualquer apoio que os oriente, não só espiritualmente, mas também materialmente? Estamos a viver um período cada vez mais complicado e tememos que a situação vá piorar, para muitas famílias, uma vez que o desemprego está a aumentar e a instabilidade a surgir cada vez mais acentuadamente.

Somos poucos a trabalhar na Conferência, por este motivo, aproveitamos para convidar *casais gaiatos* que queiram partilhar connosco. Só precisam de disponibilizar um pouco do seu tempo; não pensem que é uma perda de tempo, pelo contrário, só ganhamos. Só precisamos de *ser bons ouvintes e pacientes*,

porque ser confrade só é possível se tivermos estas duas características.

Passo a citar um dos textos escritos por um presbítero católico, Henri J. M. Nouwen, do seu livro *A Voz Íntima do Amor*: «Confia na voz interior.

Desejas realmente converter-te? Estás disposto a modificar-te? Ou continuas agarrado ao teu velho modo de vida com uma mão, enquanto com a outra pedes aos outros que te ajudem a mudar?

A conversão não é, com certeza, algo que possas encontrar por ti mesmo. Não se trata de um exercício da própria vontade. Tens que confiar na voz interior que mostra o caminho. Tu conheces essa voz. Ouve-la com frequência. Mas depois de ouvir com clareza o que ela te pede, começa a fazer perguntas, a fabricar objecções e a pedir a opinião de outros. Assim, deixas-te enredar por inúmeros pensamentos, sentimentos e ideais, muitas vezes, contraditórios e perdes contacto com Deus, que habita dentro de ti. E acabas por te tornar dependente de todas as pessoas que reuniste em torno de ti.

Só dando constantemente ouvidos a essa voz interior, conseguirás converter-te a uma nova vida de liberdade e alegria.»

Queremos agradecer aos nossos Amigos, abaixo indicados, as suas mensagens de força e confiança no nosso trabalho e, claro, os seus donativos, porque sem eles esta Conferência não podia funcionar.

Lúsa; Emília; Isabel, de Fiães; Maria Lúsa; Maria Isolina; António Pereira; António Oliveira; M. Rodrigues; Anónima, Maria Emília.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Casal vicentino

SETÚBAL

INGLATERRA — Cerca de 26 de Maio de 2008. Vinha eu da escola quando o nosso Padre Júlio se deparou comigo e me questionou se, em relação à visita dos nossos amigos ingleses, eu gostaria de lá ir em Agosto. Primeiro, questionei-me. Depois respondi que sim. Que gostava e, ia para responder mais qualquer coisa mas, não respondi. Não era necessário. Na altura nem me entusiasmei muito, mas sentia uma certa ansia porque aquela notícia podia ser uma oportunidade. Não sabia bem o porquê, mas, ainda assim, era...

E, em Agosto, os eleitos, dez no total, pegaram no seu melhor material e colocaram-no dentro das gigantescas malas para a tal viagem que, na altura, considerávamos um simples «passeio». Mas não. Não foi nada disso. E, então, começávamos a dar com o tesouro escondido.

Seis da manhã. Segunda-Feira, 25 de Agosto. Acordei ensonado com insónias e pus-me à janela... Olhei as nossas árvores e, lentamente, vesti-me. 10 e 30 era a hora do voo e tínhamos de estar uns longos minutos antes para o embarque.

Uns Amigos nossos esperavam-nos à porta do aeroporto para nos acompanharem nesta memorável viagem.

Foi complicado o embarque mas, mesmo assim, lá estávamos nós todos sentados nos assentos do avião...

Chegámos ao aeroporto de Luton

(Londres) ao meio dia e 45 minutos e lá, esperavam-nos dois amáveis senhores que nos conduziram rapidamente para Redditch, mais apropriadamente, Peckwood. Pastor Phil e Mr. Paul eram os nomes dos nossos novos Amigos.

Chegámos às 16 horas àquele local sem nenhum propósito. Não tínhamos objectivos. Ainda assim aparecemos sorridentes como se já lá estivéssemos alguma vez.

A primeira coisa que fiz foi cumprimentar Miss Jan e Miss Jai que na altura se encontravam na cozinha. Os nossos rapazes encontravam-se fora da casa a conhecerem os rapazes e raparigas inglesas. Ora não sabíamos falar o melhor possível inglês para nos compreenderem mas os nossos Amigos, Samuel e Pastor Daniel, facilitaram-nos o trabalho.

Jantámos muito bem e nesse mesmo jantar conversámos tudo o que havia para conversar. Tudo era claro, nada mais havia a acrescentar. Parecia que já éramos Amigos de longa data!

Durante toda a semana pudemos conhecer toda a vila de Redditch aos braços daquelas pessoas tão Amigas, verdadeiras e tão felizes!

Mas, havia uma coisa que me fascinava...

A Oração. O modo como rezavam era maravilhoso. Reflectiam sinceramente com o coração posto em Deus e nós acompanhávamo-los com o Espírito e com o Amor que aprendemos das Casas do Gaiato.

Era aquele Amor que eles tinham por Cristo que nos fizeram criar uma Amizade enorme porque essa Amizade vinha do Amor de Cristo!

Conhecemos o Castelo de Wariack residente em Redditch e o segundo castelo mais importante de Inglaterra e pudemos também observar a catapulta mais alta do mundo! Tivemos a oportunidade de praticar «Mountain Biking» e canoagem numa outra região. A meio da semana a nossa Presidente da Câmara de Setúbal apareceu lá no local para se juntar a nós numa visita à Câmara de Redditch. Jogámos também uns jogos num campo que lá havia. No último dia estivemos presentes numa Ceia dos ingleses onde alguns dos nossos rapazes actuaram com números engraçados.

Nós, Gaiatos de Setúbal, passámos uma maravilhosa semana no Coração daqueles nossos Amigos.

Ainda havia muito mais a referir, mas as poucas linhas que tenho faz-me terminar o que nunca mais desejava poder acabar. Para mim, seria tudo eterno. E será se não deixarmos morrer no nosso Coração o Amor de Cristo.

Aprendi com um Amigo meu de Inglaterra, Ben Arrows, que nós temos de espalhar esse Amor às outras pessoas e ao encontrarmos problemas, não nos deixemos cair. Mantermo-nos muito firmes e crer no que acreditamos foi o que me ensinou este maravilhoso Amigo.

Gostaria de agradecer a oportunidade aos nossos líderes presentes em Redditch e também aos nossos Amigos: Bispo Afonso, Pastor Carlos, Pastor Daniel e ao Samuel por nos acompanharem sempre...!

Danilo Rodrigues

MOÇAMBIQUE

EVENTOS RECREATIVOS — Pela segunda vez no mesmo ano realizou-se «O festival do Gaiato». Este

que aconteceu graças a criatividade de alguns Rapazes mais crescidos, contou também com a participação dos alunos externos e jovens das comunidades da Massaca I, II e III e Boane.

Através do canto, da dança e do desfile — sendo esta última a actividade central do evento — a malta mostrou a sua mestria na organização.

O pano de fundo do programa era a sensibilização dos convidados sobre a problemática do HIV-SIDA, que dia-após-dia tem diminuído a vida de muitas pessoas nos bairros circunvizinhos e no mundo, e a presença de pessoas idóneas na matéria, possibilitou a realização de palestras em torno desta matéria havendo de seguida trocas de experiências.

A noite coloriu-se quando o desfile começou. Os participantes exibiram trajes à moda africana ao som de uma música inspiradora. Individualmente ou aos pares, um após outro, os artistas davam o seu máximo para demonstrar os seus dotes na *passarelle*. O João Matule foi um dos modelos que desfilou com classe. O Bene Cuna assumiu-se como Dj, o «Tião» como fotógrafo e o Benedito como apresentador. Foi o máximo, até parecia que estávamos em Hollywood.

DESPORTO — O torneio de futebol que tem estado a ser disputado pelos mais novos conjuntamente com às comunidades em redor já vai na sua recta final. Até ao momento os Rapazes têm estado a liderar a prova tanto os mais novos como os maiorzinhos. Mas para alcançar esses resultados invejáveis, eles recebem treinos aos domingos à tarde. O Benedito João e o Miguel Ramos são os treinadores que têm levado os seus irmãos a alcançarem tal mérito. Quando questionados sobre a sua disposição para transmitir a arte do futebol aos outros, eles afirmam que é bom partilhar a euforia geral quando se marca um golo a favor dos Gaiatos. Na última jornada, o Betinho e o André foram as estrelas marcando os golos da vitória. Esses Rapazes vão longe, podem crer.

VISITAS — Um grupo de médicos oftalmologistas do projecto espanhol Ruta de la Luz visitaram pela terceira vez em três anos a nossa Obra. Estes que quando cá aparecem analisam a nossa saúde dos olhos, vieram proporcionar momentos únicos oferecendo soluções para quem padecia de problemas de vista e eu até fui um dos beneficiários. E uma vez mais não só à malta beneficiou desta atenção mas toda a população dos bairros em que a nossa Casa desenvolve actividades. Deram o seu contributo em duas semanas conseguindo abranger desta maneira o público alvo.

Recebemos, vindo de Paço de Sousa, o nosso *tio* Quim. Este, que de certa forma já não é considerado visita entre nós, sendo um exemplo a seguir na nossa família, é irmão e companheiro da Obra da Rua desde a sua fundação cá, deste lado do Índico. Não há ano que cá não apareça e desta vez trouxe consigo um amigo de longa data. Em Paço de Sousa — Casa que o viu crescer, é chamado por Quim «Carpinteiro» — alçunha que ganhou em virtude da sua mestria em lidar com madeira, pregos e máquinas, ele é um amor de pessoa.

Agradecemos de coração. Os membros da Academia do Bacalhau visitaram-nos recentemente. Grande parte dos membros dessa associação são amigos da Casa e empresários na grande

Património dos Pobres

FOI numa graciosa aldeia, situada na vertente Este da Serra do Caramulo, que fui encontrar, em pleno Agosto, pai e filho agarrados à serventia de pedreiro, na reconstrução de uma casa de pedra, em ruínas, herança da mãe.

O pai carregava massa de cimento para o trolha, no primeiro andar, enquanto o moço, enchendo os baldes com uma pá, removia o entulho, de dentro da loja, para um monte, cá fora.

Ambos não têm hábitos de trabalho pesado: daí a minha admiração.

O pai, antigo gaiato da Casa de Coimbra, falara-me, no encontro de Julho, em Miranda do Corvo, da sua necessidade de recuperar a habitação, em ruínas, e ter também uma casa sua, já que estava perto da reforma e queria muito viver lá o resto da sua vida. Que nunca pedira nada à Obra e que, agora, precisava. As suas férias iam ser passadas na aldeia a restaurar parte do velho edifício.

Prometi-lhe o material e que passaria pelo lugar-ajo a ver e a pagar.

Nessa tarde quente apareci e topei o excelente espectáculo descrito!...

Como o pai foi capaz de transmitir ao seu filho, cidadão, com vinte e poucos anos, o gosto e a garra pelo trabalho!... Que hábitos admiráveis, tão contestados por académicos, teóricos e juristas que nunca educaram ninguém e tão mal têm feito ao ambiente cultural e social do País!... Os resultados estão à vista!...

Com que prazer lhe passei um cheque de dois mil euros, o qual não cobriu tudo, mas quase!... O nosso coração anda preso a muitas necessidades... e... somos sempre educadores sociais, embora sem *canudo*, mas por experiência e, sobretudo, por Amor.

O ambiente natural, revestindo as minúsculas povoações, é deslumbrante!

Uma estreita via alcatroada, serpenteando pela encosta, por entre as localidades, rodeada de parreirais viçosos e hortenses floridas, franqueia-nos vistas maravilhosas, pintadas a verde de todos os matices.

Em conversa com esta família gaiata, soube que ali perto vivia outra em precárias condições e com três crianças. Sem água quente nem lugar de tomar banho. Era, na verdade, gente muito pobre!...

Vivem de uma agricultura de subsistência deplorável, cultivando as íngremes terras com processos arcaicos, de sachola e enxada. Ainda por cima, os campos são arrendados. Do fruto do seu suor são obrigados a tirar algo para pagar ao dono das propriedades.

O aglomerado familiar é constituído por avô, avó, filha e três netos.

Comprometi-me a comprar-lhes todo o material para construir, ao lado da cozinha, a casa de banho. Compromisso já satisfeito após duas visitas.

Quando há possibilidades é sempre melhor que eles participem com o seu trabalho, embora violentemos o nosso coração.

Também por outro gaiato me foi pedida ajuda para comprar um carrinho de criança com três lugares.

Gosto tanto que as súplicas me cheguem pela boca dos gaiatos! É tão bom sinal!...

Mãe de três filhos, pobre, engravidou e aos quatro meses fez uma ecografia que lhe revelou serem três os frutos do seu ventre. Afrita pediu ajuda à Segurança Social. Uma das senhoras prometeu-lhe o que *pudesse arranjar*. Outra sugeriu que fossem a Espanha, que lá ainda se podia provocar o aborto. A mãe estremeceu. Olhou para a senhora e perguntou-lhe se tinha filhos.

— Não. Tenho um cão.

Ao relato do rapaz, também ele pai de duas filhas, respondi: — Diz à heróica Mãe, se for necessário até compro uma dúzia de carrinhos.

As bebés já nasceram. O parto foi provocado aos sete meses. As meninas começam a sair da incubadora e estão bem. Já lhe paguei o carrinho.

A filha mais velha, cheia de entusiasmo no estudo, teme não ter possibilidades económicas para entrar, este ano, na Universidade. Comprometi-me a ficar ao seu lado para o indispensável. Não era por a mãe ser digna que o seu futuro se prejudicaria.

Também isto é Património.

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato
Trv.º Padre Américo
3000-313 Coimbra.

Padre Acílio

cidade de Maputo, oferecendo oportunidades de emprego aos Rapazes com idade de trabalhar, em benefício próprio.

Anualmente eles se encontram para um almoço em conjunto e, desde há anos, têm estado a se encontrar, tanto cá, em Casa, como em outros locais. Este ano estiveram cá e almoçaram connosco.

No fim da refeição é hábito oferecerem valores monetários à nossa Obra através do leilão de alguns artefactos simbólicos como garrafas de vinho. Outros há que trouxeram peças de roupa, material desportivo e produtos alimentares. Bem haja a Academia do Bacalhau!

APRESENTAÇÕES — O Sérgio Vasco está a caminho do altar. Ele que, de uns tempos para cá vinha namorando a Nilza, resolveu assumir o namoro e apresentou-se oficialmente à família da moça. A cerimónia da apresentação decorreu em vários processos e, aquando da festa, fora dos parentes e amigos da namorada, estiveram os nossos Pais — o Padre José Maria e a Irmã Quitéria — e alguns Rapazes mais crescidos.

O festim foi emocionante, com choros e tudo! Quem disse que o homem não chora? Parabéns aos «noivos».

FESTA DO «NÃO ROUBO» — Pois é, na nossa Casa acontece de tudo! De quando em vez aparece alguém que extravai as coisas dos outros. E quando isto acontece as vezes até os

inocentes sofrem as consequências. A iniciativa foi da nossa Mãe — a Irmã Quitéria — que segundo ela, há um mês que não resolvia casos do género. Tanto ela quanto o nosso Pai — Padre José Maria — frisaram que quando alguém deseja alguma coisa deve pedir e não roubar, e nem todos optam por essa via.

A satisfação dela foi tanta que resolveu felicitar-nos sobretudo os mais problemáticos quebrando a rotina e proporcionando bons momentos de dança com guloseimas à mistura.

Com essas atenções especiais «nunca» mais ouviremos casos de roubo por cá!

Casimiro Manhise

PÃO DE VIDA

Pela rua

TÊM-NOS chegado muitos pedidos de socorro, de várias zonas do país, sendo a maioria deles provenientes de serviços oficiais, para o *internamento* de jovens, cujas histórias de vida são sinais inquietantes da realidade social portuguesa. Chegam tarde e requerem outro acolhimento e acompanhamento.

As comunidades de amor e vida, que deveriam ser as famílias, com frequência não existem ou padecem de desagregação. Desde certas leis ao quotidiano, constata-se a negligência da nossa matriz, de defesa da vida e dignidade humana. Em vez da estabilidade das relações familiares, que até a nível fiscal é tributada, seguem-se cenas de telenovela e o esquema da pastilha elástica.

Vivemos uma fase crítica da cultura ocidental; mas, também um tempo propício para a novidade cristã, de libertação da pessoa humana do erro. “Fugi da idolatria”, diz S. Paulo (1 Cor 10, 14). Houve civilizações que foram ruindo, por ganância e decadência dos costumes — *panem et circenses*.

Uma informação urgente dava conta de um adolescente, próximo

MALANJE

Reflectindo

TODA a natureza estremece..., à medida que o sol vai afastando e reduzindo as sombras. Todos nós — um a um — vamos entrando na labuta do dia: trabalho, projectos e passeios... Por sobre nós invisível o projecto de Deus. Passam horas, multiplicamos passos, corremos atrás de tantas ilusões; elas se vão esfumando à nossa frente. O velho «*Nasruddin procurava agulha num terreiro de sol, porque se via melhor — mas ele a tinha perdido em casa*».

Acontece connosco afadigados, tantas vezes, buscarmos a felicidade, o amor e a paz no tempo e lugar errados.

Era uma vez um menino que entrou na nossa Casa de Malanje, em Angola. Cresceu e fez a sexta-classe. Jogava muito bem futebol — era um ás. Um clube apaixonou-se por ele e queria-o a todo o custo. Não porque lhe quisesse bem ou se preocupasse com o seu futuro; sim porque viu nele uma mais-valia para o clube.

Aconselhei o jovem a não se deixar iludir, que continuasse a estudar e, mais lhe disse, não serem certas as promessas do clube. Ele, iludido com os futebolis, quis ir e foi.

O clube faliu. O nosso jovem — já com mulher e filhos — ficou sem emprego e, sem estudos nem profissão, teve que desenrascar o pão para os seus. Se alguma ajuda teve, foi da nossa Casa.

A experiência nas nossas Casas do Gaiato, diz-nos que é certa a orientação do Padre Américo: «ou — ou».

Tanta celeuma contra a nossa Obra por causa do nosso «ou — ou».

Fundamental para os Rapazes é o sustento, o estudo e o projecto de vida.

Esta foi a história dum menino meu. E ela se repete nos tempos actuais.

Almocei, há dias, na nossa Casa de Miranda do Corvo — berço da nossa Obra — estavam à mesa os meninos, da Casa e os da vila, que frequentam a Escola Primária, com seus professores. O apurmo de todos! O cuidado dos senhores professores e professoras por todos e por cada um! Fiquei maravilhado. Padre Manuel atento, carinhoso e, sempre no momento oportuno, a deixar cair uma gota de orvalho evangélico nas flores abertas!

Num recinto da Aldeia, os terreiros limpíssimos, a piscina, os campos de jogos e, nas árvores, já, os tons de Outono.

Venham. Passem aqui um dia e digam.

Padre Telmo

da capital, que “fuma drogas, vai para as festas com os colegas até às 4h da manhã e depois fica pela rua”.

As boémias, nocturnas, são pragas ferozes. De facto, são numerosas as cascas onde crianças e jovens escorregam; e, depois, caem na lama e nas ruas da amargura, dependentes. Muitos filhos e filhas estão à deriva e voltados para falsos amigos.

Há países com largas áreas de produção de venenos de ilusões, destruidores da humanidade e lucros colossais, em detrimento da produção de bens alimentares e das manchas florestais. “*Deus pedir-lhes-á contas*”, alertou o Papa Bento XVI.

A iniquidade, sob a forma de permissividade, causa a proliferação de gentes desviadas e escravizadas. Porém, o Bem é mais forte do que os males; e fala, também, pelos frágeis.

A ausência e o afastamento das populações dos centros de saúde, educação e trabalho prejudicam, especialmente, os mais débeis.

O testemunho tem campo de acção pedregoso. Portugal é, também, país de missão. Não importará tanto a quantidade de pessoas tocadas, mas a perseverança na sementeira.

Com a poluição moral e o esvaziamento de valores humanos, é exigida acutilância e firmeza ética. Nos desafios pós-modernos, há virtualidades, até científicas e técnicas.

Na Caridade, discreta e concreta, sem subserviências, foguetórios e ruídos pagãos, a infestar o culto, encontramos-nos, pelos caminhos espinhosos, com o Semeador, paciente e compassivo.

Padre Manuel Mendes

SETÚBAL

Por-lhes a Mesa...

NÃO conheço os vícios que os nossos Rapazes contraíram antes de virem para nós. Sem procurar saber, por vezes chegam-me aos ouvidos este ou aquele aspecto da sua vida passada. Mas eu faço orelhas moucas ao que se diga. Prefiro agarrar-me à Palavra: «Vai e não voltes a pecar.»

Por vezes, eles não conseguem vencer os resquícios que lhes ficaram desses vícios. A cura não é fácil. Os apelos interiores a voltarem ao passado travam-se agora num campo de batalha totalmente novo.

Quantas vitórias terão eles já alcançado sem que nós demos fé disso? As derrotas são mais visíveis aos nossos olhos.

O mundo que os rodeia, não os ajuda a vencerem o combate. Pelo contrário. É um mundo sem orientação, sem autoridade, quase caótico em que vivemos. A liberdade tão querida e necessária à vida humana, tornou-se na prejudicial libertinagem. As forças de atracção que garantiam alguma estabilidade na relação entre as pessoas, desapareceu. Elas já não têm razões para serem fiéis umas às outras.

Neste cenário social em que nos movemos, grandes são as dificuldades para que a nossa mensagem seja acolhida, em ambiente tão adverso e de ventos contrários.

Os rapazes de um lado ouvem «Vem», e do outro ouvem «Vai»; a quem hão-de dar o seu crédito? Nem sempre é fácil ver claramente quem é por nós.

Casal amigo dizia há dias, que os casais hoje separam-se sem saberem porquê. Seguem apelos, procurando ilusoriamente um bem que é mal. Não sabem para onde vão.

Um vício é um apelo forte, que mói. Ou se vence ou se é vencido por ele.

O apelo de Jesus: «Vai e não voltes a pecar», é um apelo para o verdadeiro bem, e contém já em si a força para vencer o vício. Recebido com fé, traz consigo a vitória.

Actualmente, procura-se o reencontro com o Natural, pelas preocupações ecológicas; isto esteve sempre presente na nossa vida. Falta o importante reencontro com o Espiritual; para isso, nós sempre lhes pomos a mesa, mas nem sempre participam dela. As nossas imperfeições tomam a palavra e esperam pela Graça que lhes falta.

Padre Júlio

BENGUELA

Circulação de vida

COMO já temos referido, é consoladora a ajuda que as grandes empresas dão à nossa Casa do Gaiato, abrindo as portas para o primeiro emprego destes filhos. Doutra modo, não seria possível a circulação da vida na família grande que somos.

Antes de me sentar para partilhar convosco, dei uma corrida alguns quilómetros a levar dois Rapazes ao estaleiro da empresa de construções que os vai receber. São duas prendas que venho trazer-vos, disse ao responsável que nos acolheu. Quem dera entrem bem pela porta da vida que os vai levar, dentro de pouco tempo, à sua autonomia! Outros esperam a sua hora, continuando a preparação escolar e ocupando os tempos livres nas oficinas que os valorizam para a sua actividade futura. É interessante a complementaridade da acção escolar, com o desenvolvimento intelectual, e a acção profissional prática que lhes garante maior acolhimento no mundo do trabalho, cada vez mais exigente. Queremos que eles vão até onde forem capazes de ir.

Há, nesta zona da Província de Benguela, uma movimentação excepcional na ordem de novos empreendimentos que estão a transformar o ambiente social. Quem dera a maioria da população venha a beneficiar do investimento extraordinário que está a ser feito! Um bem muito grande à capacidade de emprego da população jovem que constitui a maioria. Os nossos filhos estão a ser colocados em parte destas empresas. Importa, para já, que entrem no mundo do trabalho e ganhem a experiência que lhes vai permitir a tentativa de voar cada vez mais alto e sempre. Angola poderá, assim, contar com eles para o seu desenvolvimento. Não serão mais pesos mortos na sociedade.

A par destas notícias animadoras, batem-nos à porta clamores de gente aflita, por causa da doença e da fome. A tuberculose continua a alastrar fazendo vítimas indefesas. Vamos até onde podemos. Quantas mães e pais têm sido recuperados para retomar a sua vida normal! O perigo, contudo, continua sempre à espreita, por causa da alimentação que não é suficiente. Hoje, de manhã, antes de subir para o escritório, mãe e filha trazem a receita do centro antituberculose para pagar. Bem mergulhados no coração do nosso povo, queremos sentir e ajudar a resolver os seus problemas.

A habilitação continua a ser um foco de preocupações para a gente muito pobre e humilde. Os filhos vivem amontoados em autênticas cubatas, à mistura com os pais. Quem nos dera ter mãos mais seguras e fortes para ajudar a levantar uma casinha, onde os filhos dormissem juntos, as filhas também e os pais no seu quarto. Sentimos este problema e levamo-lo até vós para não dormirdes indiferentes e aparentemente tranquilos. Enquanto escrevo esta nota, oiço o ruído do camião velho a transportar chapas de lusalite da fábrica. Foram dadas como deficientes para outros empreendimentos e vamos aproveitá-las para cobrir tantas habitações e quartos novos para os pais, para os filhos e filhas. Já sei que as dores de cabeça vão aumentar, porque todos vão querer e não vão chegar. Esta inquietação é, contudo, saudável da parte dos pedintes, porque revela o desejo de vencer a desgraça da sua situação. É, sem dúvida, o primeiro passo a dar. Vamos confiar!

O tractor novo chegou. O dono da empresa que o tinha sabia da nossa necessidade. Por isso, telefonou com muita satisfação para o ir buscar. Mas os problemas não acabam, também dentro das nossas portas. A energia eléctrica da rede geral está a passar por muitos constrangimentos. Valemo-nos, há muito anos, dum gerador que tem alimentado os motores de rega do nosso campo; as nossas oficinas e todas as demais necessidades da Casa. Está avariado! Já comemos às escuras, pelo menos uma noite e andamos aflitos com a falta de água. Encontrámos, entretanto, uma solução provisória que espero seja duradoura, até à chegada duma solução mais segura que será um gerador novo. Esperamos!

Padre Manuel António

CALVÁRIO

Sensibilidade

HÁ dias, recebi uma ordem:

— *Diga aos rapazes para não tocarem no ninho que está na sala de jogos. Já lá tem quatro pedrinhas.*

Fui com o Nana ver o espectáculo. O pássaro entrou por uma fresta da janela e, com rapidez, urdiu um ninho num recanto da sala. Nele depositou quatro ovitos brancos.

Naquele espaço há rádio, mesas de jogos e o barulho natural dos rapazes nas horas de lazer. Pensei, pois, que aquilo não era para levar a sério. Mas não.

Ontem, como é hábito, rezámos ali a oração da tarde. Ao levantarem-se os rapazes para sair, o pássaro saltou do ninho e voou pelos ares. Tinha rezado connosco e foi dar uma volta.

Creio que, quando os homens não eram maus, devia ser assim: os animais e as aves conviviam naturalmente com aqueles em perfeita harmonia.

— *Olhe que na carpintaria está outro ninho e já lá tem três ferreirinhos.*

Nos iletrados e com pouca capacidade intelectual, encontramos, muitas vezes, em compensação, uma enorme sensibilidade. Quando a inteligência da mente não funciona na sua plenitude, desenvolve-se no ser humano a inteligência emocional, sensitiva.

Tenho observado isto ao longo dos anos, no contacto com estes que vivem connosco. Nos tempos correntes não se dá importância à educação para a sensibilidade, para a emoção, mas é esta que nos faz ter gosto de viver e de contemplar o universo em que vivemos.

A Maria Alice caiu. Foi o pânico geral. Reuniram-se todos à volta dela para ver se havia consequências.

— *Venha ver.*

Afinal foi, apenas, um susto. A pobre rapariga desequilibrava-se e tombou. A queda, porém, não foi grande que ela é de muito baixa estatura. A sensibilidade anda à flor da pele nesta gente. Mas a falta dela campeia, hoje em dia, sobretudo em relação à vida humana desde o começo até ao seu termo. Mata-se o ser humano antes de ele nascer e deseja-se apressar-lhe o fim dos dias de modo clínico ou social: os Lares estão repletos de pessoas que aguardam o final da vida.

Também os conflitos generalizados provocam a anestesia das consciências e tomam-nas insensíveis.

E os meios de Comunicação, com a rotina de notícias negativas destroem a sensibilidade de quem os escuta, lê ou observa. Já não se dá importância aos dramas que vamos conhecendo. A insensibilidade é assim o resultado negativo do progresso.

A redenção do homem também passou pela sensibilidade de Cristo. Ele foi a Pessoa mais sensível que pisou a Terra, quer à grandeza do homem, morrendo por ele, quer às suas fraquezas e misérias, compreendendo e perdendo sempre.

Como é bom ver os rapazes encantados com os ninhos!

Padre Baptista

Moçambique

Continuação da página 1

na costumeira tradição, mas descartando sempre a mulher mais velha, nunca assumindo os filhos que vão semeando.

Na Comunidade da Massaca trabalhadores nossos, alguns antigos gaiatos e outros professores, nem pelo civil se casaram e como vai sendo costume nesta terra, fazê-lo quando são avós, estamos a prepará-los para assumirem, de modo oficial e cristão a sua união de facto e quanto antes. É um trabalho pastoral, que apesar da sua dinâmica, demora muito tempo. Já agora que seja bem feito e a Comunidade passe a contar com verdadeiras famílias, com Fé esclarecida e participantes no descomplicar da vida, ainda tão arreigada aos malefícios do feiticismo. Deus nos acompanhe neste trabalho, que é fundamental para uma sociedade estruturada. Se não começa na família, onde irá acabar?

«Como a família é verdade» lembrava Pai Américo, citando o Poeta. Aqui é um abismo!

Padre José Maria

Da Educação

Continuação da página 1

O acolhimento na arte de educar é um verdadeiro alimento de alma cujos frutos só muito tarde se podem apreciar. Educadores «afrontados», «stressados», são educadores indisponíveis para o essencial da tarefa educativa: ESCUTAR. Quão importante é investir na formação e selecção cuidadosa dos educadores e dar condições de trabalho dignificante aqueles que exer-

cem funções docentes e educativas. É o futuro do homem, de todos nós, que está em causa. Já Pai Américo, vivia esta preocupação de forma incisiva, encerrando-a num ditame clássico a «alma vale mais do que o corpo», sem qualquer suspeita de dualismo ou de menosprezo pelo corpo. A sua vida foi um testemunho eloquente de escuta, de atenção, ao Homem todo. Em todo o caso a educação será sempre um «assunto de alma», entendida esta, como «totalidade».

No início de mais um ano escolar nas nossas instituições que todos estejamos atentos, sejamos acolhedores e perscrutadores do «Ser».

Padre João